

# Contos da Carochinha

Com  
Laura Dias  
Giovanni Dias  
Danilo Schultzs  
Livia Miranda  
Danila Moreno



# Contos da Carochinha



## Contos da Carochinha



“E lá vai a carochinha, toda risonha e bonita, colocar-se na janela perguntando tão catita:  
– Quem quer casar com a carochinha, que é bonita e formosinha?”

Os contos de fadas são uma variação do conto popular ou fábula. Partilham com estes o fato de serem uma narrativa curta cuja história se reproduz a partir de um motivo principal e transmite conhecimento e valores culturais de geração para geração, transmitida oralmente, e onde o herói ou heroína tem de enfrentar grandes obstáculos antes de triunfar contra o mal. Nos contos, que muitas vezes começam pelo “Era uma vez”, para salientar que os temas não se referem apenas ao presente tempo e espaço, o leitor encontra personagens e situações que fazem parte do seu cotidiano e do seu universo individual, com conflitos, medos e sonhos. A rivalidade de gerações, a convivência de crianças e adultos, as etapas da vida (nascimento, amadurecimento, velhice e morte), bem como sentimentos que fazem parte de cada um (amor, ódio, inveja e amizade) são apresentados para oferecer uma explicação do mundo que nos rodeia e nos permite criar formas de lidar com isso.

Na segunda metade do século XIX, os contos de fadas começam novo ciclo de decadência. Em lugar do sobrenatural, o nonsense de base racionalista. O principal representante desta nova escola é Lewis Carroll, a partir do livro “Alice no País das Maravilhas”, de 1865. Outro que obteve êxito em fundir o maravilhoso com o racionalismo foi o italiano Carlo Collodi, que em 1883 publicou “Pinóquio”, um dos maiores sucessos da literatura infantil mundial. É ali que surge não somente o boneco cujo sonho era se transformar em gente, mas a Fada Azul, uma benfeitora mágica capaz de transformar sonhos em realidade.

Já os contos da Carochinha são os Contos Tradicionais do Brasil e Portugal. Tais contos populares, muitos de ensinamentos, sobrevivem e são divulgados de forma oral desde o tempo do descobrimento do Brasil ou antes, já que muitos foram adaptados de versões da Europa Medieval.

Carochinha (baratinha) é uma expressão portuguesa... por ser um conto bem antigo e popular, acabou por encampar sob o mesmo nome todas as histórias infantis da época.

Tudo o que acontece ao nosso redor, desde a nossa primeira infância, fica registrado em nosso inconsciente. Isto significa que tudo aquilo que vemos, ouvimos e sentimos influi no nosso desenvolvimento e amadurecimento.





Aplicando esta verdade fundamental – que a psicologia ensina – ao nosso assunto, arriscamos afirmar que felizes são aquelas crianças que, desde os primeiros dias de sua vida, experimentam a presença de livros ao seu redor.

Escutar histórias é uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, das dificuldades, dos impasses, das soluções, que todos atravessamos e vivemos, de um jeito ou de outro, através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados, ou não, resolvidos, ou não, pelos personagens de cada história (cada um a seu modo...) E assim esclarecer melhor os nossos ou encontrar um caminho possível para a resolução deles. É ouvindo histórias que se pode sentir, também, emoções importantes como: a tristeza, a raiva, a irritação, o medo, a alegria, o pavor, a impotência, a insegurança e tantas outras mais, e viver profundamente isso tudo que as narrativas provocam e suscitam em quem as ouve ou as lê, com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas faz brotar.

Decorre da leitura também a postura crítico-reflexiva que é extremamente relevante na formação cognitiva das crianças, partindo primeiramente do educador, para em seguida, despertar as potencialidades reflexivas dos seus educandos. “Ouvir e ler histórias é também desenvolver todo o potencial crítico da criança. É poder pensar, duvidar, se perguntar, questionar. É se sentir inquieto, cutucado, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de ideia. É ter vontade de reler ou deixar de lado de uma vez...”.

O caminho para a leitura começa na infância quando as crianças passam a gostar de palavras e de ouvir histórias, além de animarem-se ao contar momentos de sua vida para pessoas próximas. Assim faz-se necessário instrumentalizar nossos contadores de histórias, como os pais e educadores, com ferramentas eficazes para que os mesmos tornem-se agentes mediadores de leitura. Estas técnicas permeiam as artes cênicas e a música, visto que estas duas artes possuem um potencial incrível de mobilizar sentimentos de forma lúdica e certeira. A equipe do projeto possui um vasto conhecimento profissional, já tendo formado mediadores de leitura por todo o país, a equipe é constituída ainda por arte educadores e artistas experientes, com formação acadêmica e especialização em arte na educação.





## Sinopse

Num cortejo musical cantando e fazendo estripulias, surgem os músicos pela plateia entoando a música Pé com Pé de Paulo Tati, inusitadamente entra o contador de histórias que descobre com a plateia, interessada, o mundo divertido dos trava-línguas e das parlendas. Num sopro de prosas e lero-leros, o contador de histórias, se transporta para o mundo da literatura brasileira infantil e envolvido pela música de Hélio Ziskind (compositor das trilhas sonoras da TV Cultura, tais como Castelo Ra-Tim-Bum, Cocoricó e outros), além das músicas de Nara Leão e Vinicius de Moraes, dentre outros, conta as pequenas história da Carochinha como: A Onça e a Raposa; O Anel Mágico;

Depois envolvido por músicas e cantigas de rodas, tais como “A Velha a Fiar” e “Balaio, meu bem, balaio...”, conta a história vivida por uma menina, que descobre, através de um retrato antigo, que tem uma bisavó e passa a viajar na sua imaginação. Tirado do premiadíssimo livro “Bisa Bia, Bisa Bel” de Ana Maria Machado, a história encanta pela sutileza de detalhes trazidos pela autora.

Já tendo a plateia intrigada com o cenário e os objetos que compõe a cena, ainda inutilizados, o contador de histórias encanta a todos com a hilariante história de Eva Furnari, “Nós”, através de adereços e bonecos manipuláveis, além de objetos de percussão como apitos imitando aves que vão sendo usados no decorrer da contação. Na equipe estão os músicos Danilo Schutz(violão), Danila Moreno(percussão e vocal) e Lívia Miranda(Flauta, cavaquinho e vocal) e no vocal e contação de histórias Giovanni Dias e Laura Dias. “Assim como a criança utiliza a imaginação quando brinca, em CONTOS DA CAROCHINHA, contos, lendas, parlendas e muita diversão proporcionam uma viagem ao mundo lúdico da literatura infantil”.





# Contos da Carochinha



# Contos da Carochinha



# Contos da Carochinha





# Contos da Carochinha

